

Direito na Europa: Banca inglesa anuncia hora de advogados por 75 libras

Spacca

A [abertura do mercado da Advocacia](#) na Inglaterra está tirando o pudor dos advogados em tornar público quanto cobram por hora de trabalho. Recentemente, uma banca inglesa resolveu colocar na internet o preço médio cobrado para casos corriqueiros. Mais ainda: o grupo divulgou uma tabela comparando os seus preços com os dos concorrentes e garantiu que cobra até 60% a menos. A banca promete parecer de advogados por 75 libras (quase R\$ 240) a hora.

Advocacia como negócio

A recém-nascida *Red Bar Law* é o nono escritório de Advocacia a se tornar um ABS do país, nome dado às firmas de propriedade de não advogados ou que têm investimento externo. De acordo com a tabela divulgada pelo grupo, o divórcio de um casal com poucos bens custa de 15 a 20 mil libras (entre R\$ 45 mil e R\$ 65 mil) nos concorrentes. Na *Red Bar Law*, apenas 10 mil libras (R\$ 31 mil). Auxílio para contrato de compra ou venda de uma empresa custa em média 6 mil libras (cerca de R\$ 20 mil) para os clientes do grupo, contra 13 mil (R\$ 40 mil) nos concorrentes.



Direito de morrer

Um homem que [ajudou a sua mulher a se matar](#) vai receber 2,5 mil (cerca de R\$ 6 mil) euros da Alemanha. Ele reclamou na Corte Europeia de Direitos Humanos que teve de levar sua mulher, paralisada depois de um acidente, até a Suíça, onde o suicídio assistido é permitido. Isso porque o governo alemão se recusou a fornecer injeção letal para ela. Ao analisar a reclamação, os juízes europeus preferiram não opinar sobre o suicídio assistido, mas repreenderam o Judiciário alemão por arquivar a reclamação do marido sem julgar o mérito. Clique [aqui](#) para ler a decisão em inglês.

Direito de morrer 2

O chamado suicídio assistido é proibido em praticamente todos os países da Europa, inclusive na Alemanha. Apenas em quatro países — Suíça, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — os profissionais de saúde podem auxiliar uma pessoa a se matar. O direito de morrer, no entanto, está longe de desocupar as pautas de julgamento nos tribunais. No Reino Unido, por exemplo, a Corte Superior de Justiça voltou a discutir em junho se um médico pode ajudar um homem paralisado por um derrame a se matar. Clique [aqui](#) para ler mais.

Primeiro da fila

A Corte Europeia de Direitos Humanos marcou para 28 de agosto audiência do processo movido pela ex-primeira ministra da Ucrânia Yuliya Tymoshenko, condenada por abuso de poder. Yuliya faz parte do partido de oposição do atual governo e alega ser vítima de perseguição política. Em dezembro do ano passado, a corte decidiu dar prioridade para o julgamento, ainda sem data para acontecer.

Caos aéreo

Um juiz da Espanha decidiu que o Estado é responsável pelo caos nos aeroportos no final de 2010. O espaço aéreo espanhol ficou fechado por dois dias por causa da greve de controladores de voo. O governo foi condenado a indenizar um passageiro que foi impedido de embarcar. *Clique [aqui](#) para ler a decisão em espanhol.*

Corte na carne

O fechamento de um quarto dos tribunais italianos de primeira instância não vai significar nem economia e nem aumento de deficiência. É o que está defendendo a entidade que representa os advogados na Itália, *Consiglio Nazionale Forense*. O grupo propôs ao governo colaborar com estudos mais aprofundados sobre a melhor forma de reforma o mapa judiciário, sem dificultar o acesso da sociedade à Justiça. *Clique [aqui](#) para ler mais sobre o fechamento dos tribunais.*

Mercado tecnológico

A Apple vai ter que fazer propaganda para a Samsung. Na semana passada, um juiz inglês mandou a Apple publicar nos principais jornais da Inglaterra e no seu próprio site que o Galaxy, *tablet* da rival, não é uma cópia do iPad. A ordem partiu do mesmo juiz que, no começo do mês, liberou a venda do *tablet* da Samsung e explicou que ele [não é tão bacana](#) quanto o concorrente americano. *Clique [aqui](#) para ler a decisão em inglês.*

Date Created

24/07/2012